



# Biologia In Situ Podcast

## 065 – DESMONTE NA EDUCAÇÃO

### LEGENDAS

( / ) : Representa uma mudança durante a fala;

( ... ) : Representa uma pausa na fala;

( “ ” ) : Destaca títulos de obras literárias, textos científicos e termos em outro idioma;

( : “ ” ) : Introduce um pensamento ou fala de pessoas que são mencionadas no podcast;

( \* ) : Destaca falas sobrepostas.

( [ ] ) : Destaca efeitos sonoros.

[barulho de trânsito]

**Cafeína:** Você está ouvindo Biologia In Situ podcast. Porque todas as estradas levam à biologia!

[sons de pássaros cantando]

[música ao fundo]





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Olá, Bio ouvinte, tudo bem? Estamos aqui mais uma vez, em mais um episódio do Biologia In Situ Podcast. E dando continuidade, dessa vez à nossa minissérie política, a primeira a chegar acenda a luz. Até porque parece que a última a sair já apagou a luz faz tempo, pela situação que temos no Brasil. E comigo está ela, que é bióloga, mestra, doutoranda, pedagoga e dema.../ não demagoga não [risos], Heloá Caramuru. Oi, Heloá!

**Heloá:** E aí, pessoal, como vocês estão? Tudo bem?

**Ricardo Gomes:** [risos] Estamos muito bem. Mas Heloá, antes de começarmos esse episódio de hoje. Eu queria fazer um meia culpa aqui, deixar uma desculpa mesmo, para os Bio ouvintes. Em relação com uma fala que eu tive no episódio passado dessa minissérie, em que falamos sobre o desmonte no meio ambiente. Então, eu falei, eu me referi/ teve uma hora em que estávamos falando sobre a sucessão de ministros terríveis no ministério do meio ambiente. E eu usei o exemplo do ministério da cultura, porque assim como o do meio ambiente, tentaram transformar a cultura numa pasta dentro da comunicação, só que com o meio ambiente não conseguiram e com a cultura conseguiram. E tiveram algumas pessoas no comando dessa pasta, foram 3 pessoas a quem eu me referi, o nazista, o primeiro, não lembro o nome dele; a Regina Duarte que se seguiu e ao Mário Frias que está até hoje. As minhas desculpas que eu queria deixar aqui, é porque eu me referi a Regina Duarte como aquela senhora fora da casinha enquanto ao nazista, eu não retiro continua sendo um nazista desgraçado. E ao Mário Frias eu me referi como um ator ruim, basicamente, sendo que o cara anda com segurança armado onde não pode entrar arma para intimidar as outras repartições e as outras pessoas, ele já fez isso. Então, a mulher da situação que passou pelo mesmo cargo, eu me referi que ela era uma louca e ao homem que



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

passou pelo mesmo cargo e fez coisas piores eu me referi apenas como ator ruim. E isso é uma coisa.../ a Heloá deve estar entendendo aqui pelo o que eu estou tentando dizer, que muito se diz que mulheres são loucas ou que estão perdendo a razão enquanto que com um homem no mesmo cargo, essa crítica não é feita. E eu quero pedir desculpa para você, Bio ouvinte, porque eu reforcei esse estereótipo no último episódio e não é uma coisa que nós do Biologia In Situ queremos trazer aqui para vocês, não é uma coisa que nós apreciamos. Então, peço desculpas.

[piano tocando ao fundo]

[risos]

**Ricardo Gomes:** Mas o episódio de hoje mesmo, vai começar daqui a pouco.

[piano tocando ao fundo]

[música: "Coração de estudante" - Milton Nascimento e Wagner Tiso]

**Ricardo Gomes:** E aí, Bio ouvinte, deu para entender pela nossa canção inicial do que falaremos hoje? Assim como dizem os versos do Milton Nascimento e a música do Wagner Tiso, Coração de Estudante, nós também queremos falar de uma coisa.





# Biologia In Situ Podcast

Nós também queremos dizer, ao apontar os vários momentos de uma realidade nacional inconsequente e obscura, que a chama da esperança e da perseverança ainda hoje continuam bem vivas. E que a concretização de sonhos e planos passam pela ação de cada um de nós. Então vamos lá, hoje analisaremos juntos o contexto da educação nacional para como em coração de estudante, cuidar do broto para que a vida nos dê flor e fruto.

**Heloá:** Bem, Bio ouvinte, o que podemos perceber é que a educação formal sempre foi e continua sendo fundamental, já que tem a capacidade de provocar mudanças na visão que o homem tem a respeito de si e de tudo que o cerca. Sim, a educação não traz a sabedoria, não faz milagre, mas permite que ele aconteça. Ela, a educação, traz as informações que permitirão ao indivíduo ampliar seu conhecimento, desenvolver seu senso crítico, e ele próprio, transformar tudo isso em sabedoria. E esse é o ponto mais importante do processo, já que joga luz sobre o caminhar, permitindo com que façamos escolhas, ressignifiquemos rotas e sigamos em frente. Em suma, é opção entre a dominação e a libertação.

**Ricardo Gomes:** Pois é, e a educação está reconhecida como um direito nosso. No artigo 26 da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1966: “Toda pessoa tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta última baseada no mérito.” Como sempre, tudo muito bom, bonito: “toda pessoa tem direito à instrução”. Mas será que isso acontece efetivamente aqui no nosso país, pelo menos?



**Heloá:** Começamos por um dado importante sobre a educação: o percentual de pessoas alfabetizadas. Segundo estimou a PNAD Contínua (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) de 2019, o país apresentou nesse ano as seguintes taxas a respeito de pessoas com 15 anos ou mais:

- Sem instrução: 6,4%
- Ensino Fundamental incompleto: 32,2%
- Ensino Fundamental completo: 8,0%
- Ensino Médio incompleto: 4,5%
- Ensino Médio completo: 27,4%
- Ensino superior incompleto: 4,0%
- Ensino Superior completo: 17,4%

E aí vem algumas perguntas: Por que um índice tão alto de pessoas sem ou pouca instrução se o ensino público é obrigatório e gratuito? Por que os alunos vão parando no meio da estrada? Por que só 17,4% da população concluiu o Ensino Superior?

**Ricardo Gomes:** É que os motivos são muitos e variados, mas com certeza as desigualdades têm um peso enorme. Assim, a pobreza, o fato de morar na zona rural, de ser negro, de possuir alguma deficiência, a falta de educação formal adequada, estão entre elas. A infraestrutura educacional também fala alto nesse quesito e colabora enormemente para um ensino precário, através da falta de um ambiente adequado, com salas de aula superlotadas, falta de biblioteca, de laboratórios de Ciências e de Informática. Isso tudo são exemplos desse descaso.



# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** E, além desses, outros bem comprometedores também engrossam a lista dos motivos que impactam a educação e trazem como consequência o que chamamos de “desmonte” dos órgãos públicos que têm por missão gerir todo o processo educacional. Mas para começarmos a falar disso, precisamos dar uma olhada no passado.

[música ao fundo]

**Ricardo Gomes:** No Período Colonial de 1500 a 1822, a educação estava ligada à política colonizadora dos portugueses. O país vivia em um modelo econômico conhecido como agrário-exportador-dependente, caracterizado pela prática extrativista. Sendo assim, era fundamental o domínio sobre os habitantes naturais da região, isto é, os povos originários, os indígenas. Como esse projeto também estava ligado ao de “espalhar a fé cristã”, a catequização foi o método empregado, já que os anteriores, que aplicavam a força bruta, não haviam dado certo. Contudo, a partir do ano de 1568, a Companhia de Jesus garantiu que a cultura europeia chegasse às terras tupiniquins, com um ensino que valorizava o conhecimento religioso e a área de Humanidades. Evidentemente estava direcionado aos filhos da alta sociedade na época, sem qualquer pretensão de instruir indígenas e negros que continuaram subordinados à catequização apenas.

**Heloá:** Além disso, a educação formal ministrada na época era exclusividade dos homens, olha que coisa. Às mulheres restava apenas a educação da casa, onde se



aprendiam boas maneiras, costura e como cuidar da família e do marido. Ai bela recatada e do lar, que maravilha. Os jesuítas mantiveram sua hegemonia no Brasil durante duzentos e dez anos, até 1759, quando foram expulsos de todas as colônias portuguesas, por decisão do primeiro-ministro Sebastião José de Carvalho, o marquês de Pombal. O Estado passou, então, a assumir os encargos da educação mudando o quadro de professores. Contudo, isso não significou uma ruptura do modelo anterior, já que os substitutos, preparados pelos próprios jesuítas, ao serem recrutados, deram continuidade à mesma ação pedagógica.

**Ricardo Gomes:** Com a chegada da família real, em 1808, o país passou a ter certo investimento na área educacional. As embarcações que traziam a corte portuguesa, transportavam também um grande acervo de livros. E, para dar suporte aos novos habitantes que vieram fugidos do exército de Napoleão, foram criadas algumas instituições de ensino, como as Escolas de Ensino Superior. No Período Imperial de 1822 a 1889, a 1ª Constituição garantia apenas a instrução primária e gratuita, continuando a privilegiar o ensino superior, com vistas à formação das classes dirigentes. No ano de 1827, contudo, uma lei determinou a criação de escolas de primeiras letras em todas as vilas, além de escolas para meninas, nunca antes concretizadas.

**Heloá:** É, mas foi somente na 1ª República, que durou de 1889 a 1930, que o sistema federativo de governo reforçou a descentralização de ensino, com a União sendo responsável pelo ensino secundário e superior, e os estados, pelo primário. Contudo, esse fato não trouxe mudanças significativas, já que permaneceram presentes o descaso e abandono dos estados mais pobres, além do elitismo. Assim, vimos que, desde os tempos coloniais, o ensino no Brasil tem se mostrado acrítico, alheio à



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

realidade e usado para beneficiar uma elite, ou a formação de classes dirigentes. Como os dois lados de uma gangorra: de um lado, uma elite poderosa, sempre no alto, distante; de outro, os mais simples, que não têm força para se levantar.

**Ricardo Gomes:** E essa metáfora da gangorra é excelente porque é justamente quem está embaixo que sustenta o peso de quem está do outro lado, de quem está em cima. Não tem como representar mais o Brasil do que isso. O lado mais fraco conseguiu tirar a gangorra do chão e erguer um pouco a perna, mas só um pouco mesmo, em 1930. Com a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública e, nos estados, as Secretarias de Educação. Isso chancelou a afirmação de que a educação continuava obrigatória, gratuita e também laica; como muitas pessoas hoje parecem ter esquecido. Foi um período de discussões e transformações no campo educacional, com o órgão assumindo a função de integração e planejamento global; função normativa para todo o país e todos os níveis educacionais; função supletiva de estímulo e assistência técnica; função de controle, supervisão e fiscalização.

**Heloá:** É, mas infelizmente as coisas voltam a piorar. No Estado Novo, que durou de 1937 a 1945, as conquistas da Constituição de 1934 ficam enfraquecidas, quando o próprio estado se desobriga de manter e expandir o ensino público. Na Constituição de 1937, o ensino público ou particular fica destinado à classe dominante, enquanto o ensino profissional, ao povo marginalizado. E a gangorra volta a assentar no chão.

**Ricardo Gomes:** No início da década de 1960 temos uma pequena melhoria, quando projetos e métodos inovadores colocam o aluno no centro da aprendizagem. Mas a



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU





# Biologia In Situ Podcast

gangorra voltou a bater no chão no período da Ditadura Militar de 1964 a 1985, com um ensino marcado pela repressão. E mesmo tornando oficial o ensino profissionalizante e o técnico, continuou discriminatório, uma vez que seu objetivo principal era preparar mão de obra para atender às necessidades do mercado, ou seja, ao enxergar as classes populares como objetos de trabalho e lucro, continua a favorecer a classe dominante que conta, inclusive, com uma possibilidade bem maior de ingresso à universidade.

**Heloá:** Com a Constituição de 1988, a gangorra volta a sair do chão, com a manutenção da gratuidade do ensino público e o Ensino Fundamental obrigatório e também gratuito. Fica a cargo dos municípios a criação de creches para crianças da população de baixa renda entre 0 a 3 anos e pré-escolas para crianças de 4 a 6 anos. Também ocorre uma maior valorização dos profissionais de ensino com a formalização dos planos de carreira.

**Ricardo Gomes:** Mas, vamos lá, depois de um tour para observar os avanços e retrocessos todos do sistema educacional brasileiro, desde o Período Colonial, dividido entre os ideais jesuíticos e os pombalinos, a Educação Nova, a Educação Militar-tecnicista, de dominação e censura, até chegarmos à década de 1980, quando inicia o Período da Redemocratização. Te convidamos a rever conosco alguns pontos da teoria de pessoas que “fizeram escola” quando o assunto é educação.

**Ricardo:** Mas, vamos lá, depois de um tour para observar os avanços e retrocessos do sistema educacional brasileiro, desde o Período Colonial (dividido entre os ideais



jesuíticos e os pombalinos), a Educação Nova, a Educação Militar-tecnicista (de dominação e censura), até chegarmos à década de 1980, quando inicia o Período da Redemocratização, te convido agora a rever conosco alguns pontos da teoria de pessoas que “fizeram escola” quando o assunto é educação.

**Heloá:** Antes de tudo, precisamos falar de Paulo Freire/ Aêê Paulo Freire \* Uhul... Comunista! / [risos] , o “Patrono da Educação Brasileira”, amado por uns por colocar o pobre como um dos pilares do seu projeto de alfabetização e odiado por outros, por essa mesma razão que coisa não?. É bastante conhecida sua crítica à pedagogia tradicional, a que ele se referia como “bancária”, onde o aluno é uma espécie de conta vazia que deve ser preenchida pelo professor. Para ele/

**Ricardo:** é como se o professor tivesse dinheiro para colocar em conta.

**Heloá:** Exatamente, exatamente... [risos]. Para ele, “TRANSFORMAR OS ALUNOS EM OBJETOS RECEPTORES É UMA TENTATIVA DE CONTROLAR O PENSAMENTO E A AÇÃO, LEVA HOMENS E MULHERES A AJUSTAREM-SE AO MUNDO E INIBE O SEU PODER CRIATIVO.”, essa fala de Paulo Freire. E foi seguindo esses ideais que, em 1961, como diretor do Departamento de Extensões Culturais da Universidade do Recife, coordenou um projeto que alfabetizou, em apenas 45 dias, 300 cortadores de cana.

**Ricardo:** Cortadores de cana letrados.



# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Exatamente.

**Ricardo:** Foi esse fato que animou o presidente João Goulart a implantar o “Plano Nacional de Alfabetização” visando a diminuir o alto índice de analfabetismo no país. O projeto consistia na formação em massa de educadores, para trabalhar em 20 mil núcleos, os chamados “círculos de cultura”.

**Heloá:** Mas... logo depois da implantação, o Plano foi extinto e Paulo Freire, preso como traidor por 70 dias. Depois disso exilou-se na Bolívia, Chile, na Suíça, somente retornando ao Brasil em 1980. E, com as palavras de Paulo Freire, seguimos acalentando nossos ideais até o período da redemocratização: “SE A EDUCAÇÃO SOZINHA NÃO TRANSFORMA A SOCIEDADE, SEM ELA TAMPOUCO A SOCIEDADE MUDA.”. Isso reforça a ideia de que nada começa por acaso nem de repente, mesmo que não tenhamos consciência disso. No caso da Educação, o gestar de um novo processo começou no final da década de 1970, quando filósofos e pedagogos adotaram uma prática, influenciados pela dialética marxista, ou seja, aquela que considera que o mundo só pode ser entendido como um todo, se as contradições forem levadas em consideração.

**Ricardo:** É a partir dessa teoria que o filósofo e professor Demerval Saviani, preocupado com os altos índices de analfabetismo, repetência, evasão, baixo-rendimento, o caráter excludente do ensino, entre outros critérios, propõe um trabalho apoiado na pedagogia histórico-crítica. Ou seja, ao analisar os propósitos da Escola Nova, vista por muitos educadores como uma resposta positiva e de caráter liberal



em relação ao projeto da escola tradicional, Saviani aponta um aspecto negativo importante: a manutenção da desigualdade e do elitismo, já que as camadas populares continuaram a ser educadas segundo o método tradicional.

**Heloá:** A nova proposta, então, passou a apoiar-se no, abre aspas, “sentimento”, e no aspecto psicológico, em lugar da preocupação centrada nos conteúdos cognitivos, filosóficos e científicos. É a época do “aprender a aprender”.

**Ricardo:** Assim, chegamos a 1996, onde Heloá era só uma pequena criança [risos] e eu também [risos]. A partir daí temos um período de cuidados maiores com a educação. Nesse ano, é editada uma nova LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) que propiciou uma série de inovações, entre elas: maior autonomia das escolas para a definição e implantação de seu projeto pedagógico; criação de vários programas como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério – que é o FUNDEF; também o Programa de Avaliação Institucional – PAIUB; Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM); a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs); fortalecimento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb); a implantação do Programa de Avaliação Seriada (PAS); consolidação e ampliação de programas federais permanentes, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Os governos petistas (janeiro de 2003 a agosto de 2016) fizeram altos investimentos e melhorias que abrangeram desde o ensino básico até o superior. Segundo dados do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), no período de 2006 a 2013, os valores destinados à educação em relação ao PIB passaram de 4,9% para 6,2%. Pode



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

parecer pouco 4,9 para 6,2, mas isso é na casa do PIB brasileiro gente, é na casa de bilhões de reais, no 100% têm bilhões e bilhões.

**Heloá:** Bem, muitos programas também foram criados, e agora eu vou falar alguns para vocês:

Programa Brasil Alfabetizado, que visa a promover a alfabetização de jovens acima de 15 anos e adultos excluídos da escola antes de aprender a ler e a escrever;

Também o Programa Universidade para Todos, famoso ProUni, que concede bolsas de estudos a jovens de baixa renda;

Programa Escola de Fábrica, com o objetivo de capacitar jovens de 16 a 24 anos para o ingresso no mercado de trabalho por meio de cursos de iniciação científica profissional;

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), com a finalidade de ampliar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica, por meio de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira.

Foi criado também o Sistema de Seleção Unificada, famoso Sisu, sistema informatizado e online gerenciado pelo MEC, que possibilita às instituições públicas e privadas ofertarem vagas de cursos de graduação a candidatos que participaram da edição anterior do Enem.

**Ricardo:** Também foi regulamentado o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Por meio dele, toda a educação básica, da creche ao ensino médio, com duração de 14 anos, passou a ser beneficiada com recursos federais. No final do século XX, a aquisição do conhecimento passa pelo fenômeno da globalização e pela evolução de novas tecnologias, sendo impactada pela comunicação audiovisual e pela informática com a internet.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Hoje, muitos pensadores da educação, atentos a essa influência da informatização, defendem a substituição de métodos de ensino apoiados no desenvolvimento da memória, por outros que desenvolvam a capacidade de pensar. E as novas tecnologias contribuem com essa visão, já que colocam à disposição de todos o acesso a uma quantidade enorme de informações via internet. E seria maravilhoso se essa realidade fosse oferecida para todos, não é mesmo?!

**Ricardo:** Ah! Sempre seria... sempre seria, nesse futuro do pretérito que não acontece. Mas não é o que acontece. Grande parte da população continua excluída dela, seja pela impossibilidade financeira de ter um computador, seja por estudar em escolas sem acesso à internet. E aqui se observa mais uma vez o descaso do poder público ao não apoiar ou não fazer cumprir políticas que efetivamente defendam que a educação seja para todos. Além disso, é importante perceber, também, que à medida que o poder público deixa de tomar as rédeas daquilo que as inovações tecnológicas oferecem, empresas particulares estão assumindo esse papel e cobrando caro pelos serviços. E aí nós vemos também Heloá que se reforça mais uma vez o elitismo, porque quem vai ter acesso a educação de maior qualidade é quem tem mais dinheiro exclusivamente.

**Heloá:** Exato, e isso prevalece sempre... sempre,sempre,sempre.

**Ricardo:** Pois é!





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Bem... falando de qualidade de educação, vale lembrar que ela passa, também, pela valorização e respeito ao profissional da educação e pelas condições adequadas de trabalho, como, manutenção de escolas; repasse de verbas; autonomia pedagógica e de gestão; merenda escolar; material de uso contínuo; recursos humanos (orientador, psicólogos, psicopedagogos e demais funcionários).

[pausa] [música de fundo]

**Heloá:** E isso como estou dentro da sala me faz pensar em muitas coisas... em muitas coisas... de como o professor não é valorizado, nunca foi valorizado e... temos esperança de que um dia vai ser valorizado, vamos dizer que o professor só é valorizado no ensino superior, mas no ensino..., mas no ensino básico não é valorizado e salários são... bem ruins. Não há respeito com o profissional tanto os alunos quanto os pais de alunos também...então... estou falando aqui coisas que acontecem comigo no dia a dia escolar. Então... é bem complicado ser professor [suspiro]... bem complicado.

**Ricardo:** é, e isso é uma coisa muito... muito paradoxal quando nós vemos por exemplo... pesquisa... Ipsos, que saiu recentemente, acho que foi esse ano ainda pesquisa Ipsos e que o povo brasileiro quando perguntado, as duas categorias em que o povo brasileiro mais confia são os professores e cientistas [risos]. E são as categorias mais desvalorizadas desse país, professores não tem como dizer outra coisa e cientista é uma profissão que nem existe no Brasil, tá bio-ouvintes? Vai encontrar um ou outro lugar no Brasil inteiro que tem cientistas, pessoas contratadas para fazer pesquisa científica. A maioria, a maior parte da pesquisa é feita nas



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

universidades públicas e são comandadas por professores que também são cientistas. Então, a função primária ali da pessoa é dar aula, a ciência ela faz além de dar aula porque também precisa para manter seu currículo ativo para se manter no mercado como um professor.

**Heloá:** Exato. Então, essas duas profissões, elas não são reconhecidas... nunca foram reconhecidas e quando... e isso já prevalece por anos, por anos, por anos, por anos. Quando fala que quer ser professor já vem "Nossa, mas porque, o que que deu errado na sua vida?". Isso é muito triste \*[risos], muito triste.

**Ricardo:** Uma coisa comum, que já ouvi muita gente falar, queria saber se já perguntaram isso para você também Heloá. A famosa pergunta "Você trabalha ou só dá aula?"

**Heloá:** é! Exato, ainda tem isso! A pessoa faz pós-graduação, a pessoa ainda dá aula e pergunta seu trabalho. [risos] AI CARAMBA! Como é difícil, como é difícil, mas enfim... sobrevivo \*[risos]

**Ricardo:** Difícil controlar a resposta. / \* é... / Ser o Saraiva na cabeça, pergunta idiota, tolerância zero

**Heloá:** Exatamente! Aí depois... "que professora grossa, ela não tem paciência" nossa...





# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo:** "Dá aula, mas não tem educação?"

**Heloá:** Exatamente! [risos] "Te deram educação não? Onde você aprendeu isso?"

**Ricardo:** [suspiro] Bem, olhando para a História que ficou para trás, percebemos que, embora muita coisa boa tenha sido feita, algumas ficaram no campo da utopia, outras foram usurpadas, outras, desrespeitadas e destruídas. E é assim que chegamos aos dias de hoje. E, como chegamos até aqui?

**Heloá:** Bem... querido bio-ouvinte, infelizmente chegamos até aqui da pior maneira, mas desculpa o desabafo bio-ouvinte mas fazer o que? Fazer o que? Mas vamos ter esperança /\* O Brasil nos obriga/ Oi Ricardo?

**Ricardo:** O Brasil nos obriga.

**Heloá:** é, o Brasil nos obriga a ter esse tipo de conteúdo aqui. Mas vamos ter fé, vamos acreditar num mundo melhor! Vamos bio-ouvinte, vamos com a gente! Aí vem uma musiquinha bem feliz agora [risos]

**Ricardo:** Ei irmão, vamos seguir com fé / \* batendo palma bio-ouvinte/ tudo que ensinou/ \*UHHHH/ o homem que chamava Paulo Freire [risos]

**Heloá:** [risos] Hahaha... exatamente só com o Paulo Freire gente, só com o Paulo Freire. Estamos aqui marcados por um retrocesso jamais imaginado, com medidas de corte no orçamento; intervenção no Conselho Nacional de Educação que, sem



consulta, destituiu antigos membros e nomeou novos; orçamento congelado por 20 anos; intervenção conservadora nas reformas do Ensino Médio imposta por meio de Medida Provisória. E essa intervenção conservadora chega a extrapolar o campo das Medidas Provisórias e Decretos, podendo ser observada em conteúdos e funcionamento do ensino, como a proposta do movimento “Escola sem Partido” ó que coisa mais idiota... senhor (que alega haver doutrinação política e ideológica nas escolas). Ah, lembrando que eu já sofri isso. Uma mãe de aluno falou que eu estava doutrinando os alunos, por que eu estava o que? Falando sobre vacinas, que coisa não é mesmo? Falando que vacina agora é uma questão política... aí...[risos] como é difícil ser professor.

**Ricardo:** E outra, você sabe a dificuldade que é ensinar para uma criança que vaca é “cow” em inglês. A dificuldade de ensinar para uma criança a Bhaskara. Se nós como professor tivéssemos esse poder todo de doutrinação as crianças só tiravam 10.

**Heloá:** Sim, essa questão da "Escola sem Partido" indicando uma visão mesquinha e um retrocesso sem tamanho, essa proposta, interfere no exercício docente, negando o princípio da autonomia didática e servindo aos propósitos nada democráticos da classe dominante que não deseja incorporar as demais classes nas decisões políticas.

**Ricardo:** A autonomia do médico para prescrever [risos] cloroquina, remédio sem comprovação científica, isso pode. / \* Isso pode, mas isso é claro! / A autonomia do professor não.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Porque o médico que está certo, o cientista não é nem professor não é mesmo? Como que vai acreditar em um cientista? Vai acreditar mais em um médico receitando remédio não é mesmo?

**Ricardo:** Quem tem alguma coisa contra Nise Yamaguchi?

**Heloá:** é, fazer o que?

[pausa] [música tema]

**Ricardo:** E quando enveredamos pela trilha do processo de desmontagem da área técnica de setores essenciais da administração pública federal, como nós já vimos nos dois últimos episódios da FUNAI e Ministério do Meio Ambiente, percebemos que o setor educacional também está presente aí. Um exemplo disso é a nomeação, no início de março de 2021, da professora Sandra Ramos para o cargo de coordenadora-geral dos livros didáticos no MEC. [Fala de Bolsonaro: “Os livros de hoje em dia têm muita coisa escrita, tem que suavizar aqui”. É nesse ponto que alguns podem estar pensando: mas, o que há de errado nisso? Ter a presença feminina em um posto-chave não é um fato importante a ser comemorado, principalmente no governo Bolsonaro?!!!

**Heloá:** Só que não. A nova coordenadora, evangélica, não vamos misturar política com religião não é mesmo, e conservadora, é aliada ao movimento “Escola sem



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

Partido” e critica ferrenhamente a “ideologia de gênero”. Além disso, também assina artigos, publicados em um blog, em que faz críticas ao material didático e à BNCC (Base Nacional Comum Curricular), sempre com um viés ultraconservador.

**Ricardo:** O blog do Juquinha sim, acompanha!

**Heloá:** [risos]em algumas dessas críticas, ela recomenda que menções à cultura africana e indígena e questões relacionadas à violação de direitos humanos no período militar (1965 – 1985) devam ser omitidas dos materiais didáticos. E sugere ainda que se incluam comparações da teoria de Charles Darwin com o criacionismo. AHHH! Os biólogos surtam agora, os biólogos surtam!

**Ricardo:** A bio-ouvinte não sei se tem noção de quanto isso dói para quem estudou biologia. Teria básica da evolução comparada ao criacionismo, não existe essa comparação. Uma coisa que sempre trazem, é que a evolução das espécies é uma teoria, e como uma teoria não quer dizer que seja verdade. Mas aí acho que cabe uma distinção do que é o termo teoria, popular teoria se usa no mesmo sentido de hipótese, de uma opção, uma confabulação as vezes... talvez. No meio científico, teoria é um termo é muito mais específico. Você tem em primeiro: hipóteses, que são as suas sugestões de motivos para situações ou para alguma coisa ou através da metodologia científica você tem que testar as suas hipótese e cada vez que a sua hipótese é testada e se mantém, ela se torna mais forte até o ponto que isso se repete, se repete vários testes diferentes e a sua hipótese tem a força para se tornar uma teoria. Já que, ela já passou por diversas provas e se manteve, é assim com a teoria da Evolução. Já tentaram desprovar de várias maneiras e é assim que a ciência



# Biologia In Situ Podcast

avança, nós temos uma ideia, uma hipótese e tentamos provar que aquilo está errado, tentamos provar o contrário. Se conseguirmos aquilo se mantém e pode se tornar uma teoria mais forte. Então, não há dúvidas sobre a Evolução das espécies.

**Heloá:** E lembrando bio-ouvinte que aqui não estamos discutindo questão de religião, aqui tudo é ciência, estamos falando aqui sobre ciência. Especialmente nesse episódio estamos falando sobre educação, enfim..., mas aqui a biologia estamos falando sobre ciência. Então, aqui não estamos discutindo sobre criação, sobre na verdade Deus, essas coisas. Não. Cada um tem a sua religião, mas colocar a teoria, colocar na verdade o criacionismo, colocar essas informações no mundo da educação... que na verdade não existem sabe, que não existem, que não está dentro dos estudos, que não está dentro da ciência, isso é totalmente errado. E para tirar essa teoria que já vem, de Charles Darwin, que já vem a muitos anos sendo estudada por muitos pesquisadores, por muitos, muitos cientistas... apesar de não ser considerada uma profissão. Isso não deve ser discutido dentro do mundo da educação, porque o Estado, o Estado é o que? Fala aí Ricardo.

**Ricardo:** Grande.

**Heloá:** Não, outra coisa.

**Ricardo:** Cheio?





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Ah!

**Ricardo:** Laico [risos]

**Heloá:** Isso. Agora explique o que é laico.

**Ricardo:** [risos] Pois é. Se fosse pelo Estado laico e que quisessem ensinar ciências e religiões ainda seria um ponto. Mas quando se fala em ensinar criacionismo, normalmente quem está falando é uma pessoa cristã querendo que se ensine sobre a bíblia.

**Heloá:** Exato.

**Ricardo:** E isso também não representa a laicidade do Estado que abriga TODAS as religiões, que não está lá para forçar uma específica em cima das pessoas.

**Heloá:** Exato, exato.

**Ricardo:** E aqui nesse ponto queria deixar... eu sei que não estamos no final do episódio ainda mas queria deixar a indicação do filme chamado "O vento será a tua herança", ele é um filme de tribunal baseado num caso real que aconteceu nos Estados Unidos, no início do século passado, início para o meio do século passado, em que um professor de ciências foi processado pelo Estado por ensinar a lei da Evolução e se recusar a ensinar nas aulas de biologia Criacionismo.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

**Heloá:** Bizarro, não é mesmo? Vejam esse filme, recomendação de Ricardo Gomes.

**Ricardo:** tcharam!

**Heloá:** Agora voltando bio-ouvinete.

**Ricardo:** Daí querer rever a teoria de Galileu Galilei e retomar o conceito de que a Terra é plana, é um pulo bem curtinho, não é mesmo?!!! Tanto que já foi dado.

**Heloá:** Exatamente. A Terra é plana... OHHH caraca! Não pensei que iríamos chegar a esse ponto de falar que a Terra é plana. Momento de luto agora.

**Ricardo:** Daqui a pouco, daqui a pouco Heloá estão revendo até a lei da gravidade.

**Heloá:** Não! é!

**Ricardo:** Porque se pássaro voa, não tem gravidade.

**Heloá:** Exatamente! [suspiro] mas enfim...

**Ricardo:** [risos] Enquanto a coordenadora-geral, digamos assim, só “SUGERIU” a omissão desses temas, Carlos Nadalim, secretário de Alfabetização do MEC, líder da



ala ideológica do ministério e ex-aluno de Olavo de Carvalho, o grande filósofo das bobagens que só parou de falar besteira porque morreu, efetivamente esse cara o Carlos Nadalim encabeçou alterações realizadas no edital do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) para compra de livros didáticos das séries finais do Ensino Fundamental, em que constava a exclusão dos livros que faziam menção à agenda da não violência contra a mulher, à promoção das culturas quilombolas e dos povos do campo e indígenas e aos de temática de gênero igualitária, inclusive no que diz respeito à homofobia e transfobia.

**Heloá:** E aí fica a pergunta: como dar aos indivíduos a possibilidade de se tornarem cidadãos, se eles sequer são apresentados ao que é ou tem uma visão diferente? E mais, como fazê-los entender que em uma coletividade justa, TODOS estão sujeitos aos direitos e deveres estabelecidos na Constituição?

**Ricardo:** Faz parte, também, das ações do governo Bolsonaro, o empenho em censurar temas dos ENEM. Por exemplo, no parecer técnico de uma comissão criada para apresentar uma visão mais ideológica, aparece a sugestão de substituir o termo “ditadura” por “regime militar”. E, é bom lembrar que esse tema sequer foi abordado nas provas. Embora pareça um ato sem importância, é bom lembrar que essa substituição não fica só ao nível da linguagem. Não se trata, simplesmente, de um eufemismo. As consequências são muito profundas e dolorosas. Afinal, quando se consegue suavizar uma expressão na mente de quem não vivenciou o período, se consegue também apagar os indícios de torturas e atribuir às pessoas mortas o conceito de desaparecidas.





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Embora apareça um ato sem importância, é bom lembrar que essa substituição não fica só ao nível da linguagem, não se trata, simplesmente, de um eufemismo, as consequências são muito profundas e dolorosas, afinal, quando se consegue suavizar uma expressão na mente de quem não vivenciou aquele período, se consegue também apagar os indícios de torturas e atribuir às pessoas mortas o conceito de desaparecidas e depois quando fala sobre procurar os corpos das pessoas desaparecidas, a pessoa responder eu não sou coveiro ou quem procura osso é cachorro, esses tipos de “babaquices”.

**Heloá Caramuru:** E, que tal entrarmos no campo dos gastos e melhorias na educação? A gestão Bolsonaro, movido por uma ideia fixa de que se “gastava excessivamente em educação”, tem lutado bravamente para se manter na posição do governo que menos investiu nessa área nos últimos 10 anos. **\*Ricardo Gomes:** Mas, eu acho que até entendo essa parte, porque a família Bolsonaro, realmente, não tem noção de quantos se gasta na educação, era o Queiroz que fazia os depósitos da escola da filha do Flávio, eles não sabem o quanto se gasta em educação. **\*Heloá Caramuru:** Não sabem, não sabem! São cortes de recurso e diminuição crescente de investimentos em todos os níveis, desvalorização dos profissionais, além da perseguição ideológica, as “boas novas”, aqui bem entre aspas, de seu governo para promover a “melhoria na qualidade da educação básica”, obviamente com muitas aspas, fica por conta do Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares, que prevê a implementação de 216 colégios até 2023, esperamos que não!



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Ampliar a quantidade de escolas cívico-militares para melhorar a qualidade da educação básica, é brincadeira de um neurótico mal instruído ou um projeto de poder militar? Tem como diferenciar uma coisa da outra ou as coisas não são necessariamente excludentes, talvez?! Uma coisa que sempre se levanta em relação as escolas militares é que elas têm melhores índices, notas, melhores índices gerais de que se medem as qualidades de uma escola, as escolas militares como elas existem no Brasil, ela são meio que concurso, pessoal! As crianças passam por provas difíceis... **\*Heloá Caramuru:** Muito difíceis, eu já tentei e minha mãe fez a loucura de eu tentar duas vezes, ainda bem que eu não passei! **\*Ricardo Gomes:** São provas difícilimas, ou seja, eles já pegam alunos que outras escolas fizeram na educação básica. **\*Heloá Caramuru:** E tem mais gente, tem cursinho pré-militar para eles entrarem no colégio, crianças de 10, 11 anos... **\*Ricardo Gomes:** Cursinho para crianças que podem pagar... **\*Heloá Caramuru:** Claro, elitista, gente! E outra coisa filhos de militares entram sem nenhum concurso, olha que coisa! Como isso é justo. **\*Ricardo Gomes:** Até o momento a única alma inocente com o sobrenome Bolsonaro até o momento que é a filha mais nova dele, por enquanto, pelo menos, ela está em uma escola cívico militar sem ter passado por concurso, porque o pai é presidente, então aposentado.

**Heloá Caramuru:** Também é dessa gestão o Programa Novos Caminhos, que tem como meta aumentar em 80% o número de matrículas em cursos profissionais e tecnológicos focados nas demandas do mercado e nas profissões do futuro, para gerar mais capacitação, emprego e renda. Mas, será que essas medidas realmente trazem benefícios e melhoria de vida a todos ou representam um retrocesso? É obvio que é a segunda opção, não é pessoal?



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Não é preocupante perceber que, em um país democrático, a militarização do ensino é bem-vinda e que o elitismo ainda está bem presente na mente dos que preferem a desigualdade, como forma de dominação e poder? Além de todos esses aspectos, gravíssimos, por suas consequências desastrosas, existem outros decorrentes da banalização das instituições públicas por pessoas que veem em tudo, mesmo que seja na miséria do outro, uma oportunidade de obter vantagem pessoal.

**Heloá Caramuru:** Bem... como ninguém ainda consegue estar em dois lugares ao mesmo tempo, a única saída é ter, em lugares estratégicos, pessoas “certas”, que cumpram determinadas funções. É assim que o governo Bolsonaro tem agido. Desde o início, passaram pela pasta da Educação, agora vamos falar de algumas pessoas que passaram pela educação, foram vários, vocês lembram, pessoal?! Bem vamos começar pelo Ricardo Vélez (janeiro/2019 – abril/2019) **\*Ricardo Gomes:** Que bem brasileiro era! **\*Heloá Caramuru:** Exatamente! Se envolveu em polêmicas, como pedir para os alunos filmarem, eles cantando o Hino Nacional; pedir para que recitem o lema de Bolsonaro “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” e rever livros escolares e mudar, por exemplo, fatos como o “golpe de 64”.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Em seguida vem o qual ficou por mais tempo e também o que não sabia utilizar um corretor de texto, quando escrevi no Twitter que era o Abraham Weintraub (abril/2019 – junho/2020): também se envolveu em várias polêmicas, até fora da área da educação, como da vez que ele se referiu aos chineses através do quadrinho do cebolinha, então ele causando incidentes internacionais no Brasil e a última que fechou o caixão dele como ministro, foi chamar os ministros do STF de “vagabundos” e sugeriu que fossem colocados na cadeia, nessa ele teve que sair até do país, as escondidas no meio da madrugada para não ser pego.

**Heloá Caramuru:** Vamos para o próximo, galera, que foi o Carlos Decotelli: ficou 5 dias e teve sua nomeação cancelada devido a irregularidades no currículo, irregularidade não, pessoal! Mentiras, no currículo mesmo, ele colocou que tinha não sei o que me Harvard, que ele tinha não sei o que, não sei aonde, mas ele não tinha nada, Harvard não conhecia ele na vida. **\*Ricardo Gomes:** Ele assistiu o curso online gratuito no YouTube de Harvard, está de sacanagem! **\*Heloá Caramuru:** Telecurso 2000, desculpa ao Telecurso 2000, pessoal! **\*Ricardo Gomes:** Mas, ele não fornece certificado para ninguém.

**Ricardo Gomes:** Em seguida vem o Milton Ribeiro: (julho/2020 - março/2022): também se envolveu em várias polêmicas, como quando afirmou que as universidades incentivam sexo “sem limites” devido a pensamentos existencialistas, ou quando associou homossexualidade a “famílias desajustadas”. **\*Heloá Caramuru:** Eu nem vou comentar sobre isso. **\*Ricardo Gomes:** Ele assistiu American Pie e achou que aquela era a preparação para ser o ministro da educação, já estou preparado, sei como é e vou concertar.





# Biologia In Situ Podcast

**Heloá Caramuru:** Outro fato se deu, quando, 2 semanas antes da aplicação das provas do ENEM 2021, vários funcionários do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira) pediram demissão, alegando falta de gestão, assédio moral e interferência do ministério na autarquia. Depois de uma gestão apática e apagada, Milton Ribeiro pediu demissão após a divulgação de um áudio em que afirmava que o governo federal priorizava a liberação de verbas a prefeituras ligadas a 2 pastores [som sonoro, discurso] **\*Ricardo Gomes:** Essa está fresquinha, esse eu acho que estão todos lembrados, falando dos pastores do MEC que visitaram o próprio Bolsonaro e a agenda de visitação desses pastores ao Bolsonaro está com sigilo 100 anos, ele não quer que ninguém saiba. **\*Heloá Caramuru:** Então, chegamos ao atual ministro, Victor Godoy Veiga: Envolvido em escândalos, principalmente relacionados ao FNDE, como autorizar a licitação para a compra de ônibus escolares a preços elevadíssimos. Também recebeu, do governo federal, verba de 26 milhões de reais para a compra de kits de robótica para escolas de Alagoas, onde não tem, sequer, água encanada.

[som sonoro]





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast



**Ricardo Gomes:** Então Heloá, como eu e você se formamos em universidade pública, nós vemos com muita tristeza esse panorama, é um completo, não apenas descaso, é um plano de destruição que tem sido muito bem de sucesso, porque para destruir é fácil, construir que é difícil, como podemos chegar nas políticas públicas que poderiam melhorar a educação no Brasil, primeiro pessoas preparadas para os seus cargos e eu não vou dizer com curso sempre porque sabemos que o curso não é 100%, Sergio Moro era juiz através de concurso e é uma pamonha este homem e assim a indicação com critérios técnicos que era tudo que o Bolsonaro prometia e foi tudo que ele não fez ao indicar os ministérios, seria um pequeno passo para o caminho correto, um caminho menos torto do que temos hoje, se me falar que uma mulher como Damaris Alves tem moral para falar sobre família e direitos humanos, família como ela quer e direitos humanos para quem ela quer, mal sabia escrever uma redação e o ministro da educação Ricardo Salles que é réu por crime ambiental no ministério do meio ambiente, essa coisa de critérios técnicos foi uma coisa que ele não fez mesmo, fez justamente o contrário.

**Heloá Caramuru:** É um retrocesso total esse governo atual, não tem justificativa, não tem explicação, nós estávamos em um caminho bem legal com relação as universidades, nós estávamos dentro da universidade, no outro governo e nós vimos o quanto de investimento que ocorreu dentro da universidade, obviamente que continuava tendo greve, continuava tendo reivindicações para melhores condições dentro da universidade... **\*Ricardo Gomes:** Mas, essa diferença que é a coisa... **\*Heloá:** Nós poderíamos reivindicar... **\*Ricardo:** Podíamos, mas o problema não era estar faltando luz, vai ter que fechar para pagar a luz é uma coisa muito mais basal que temos agora, que estamos querendo manter em aberto, não estamos nem reclamando de não conseguir expandir, de não conseguir ir para o exterior com o ciência sem fronteira, estamos brigando para funcionar. **\*Heloá:** Para funcionar as



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

universidades, porque ela não está conseguindo nem se manter de pé e as escolas de ensino básico nem se fala como está a situação, é bem triste mesmo, mas como eu falei anteriormente bio-ouvinte, vamos ter esperanças que isso vai melhorar, que as coisas vão mudar. **\*Ricardo:** Eu acabei de rodar aqui uns 5 km na rua, enquanto você estava falando essa última frase e a única esperança que eu vi, foi um insetinho verde. **\*Heloá:** Ah, Ricardo! Você mora no bairro mais elitista do Rio de Janeiro, não tem como, o mundo dele, a visão dele, tem que ir para outros bairros, entendeu, ali só vai encontrar pessoas com o pensamento retrógrado mesmo... **\*Ricardo:** Eu apenas moro aqui e não sou um deles, por favor! **\*Heloá:** O Ricardo é a única pessoa que se salvou no bairro, pessoal! **\*Ricardo:** Nós estamos falando aqui da nossa realidade mais recente, que foram nossas experiências na universidade pública, mas tem todos os problemas da educação básica de você não ter escolas suficientes em algumas regiões, da distância que muitos alunos devem percorrer para chegar em uma escola. **\*Heloá:** Falta de ônibus que os alunos devem andar por vários km para poder chegar na escola, não precisa ir para muito longe não, gente, dentro do interior do Rio de Janeiro, por exemplo, que é o lugar que eu moro, interior do Rio, várias crianças tem que andar 5, 8 km para chegar na escola e o chão é de barro, essas coisas que já foram até televisionadas, então é bem complicado mesmo. **\*Ricardo:** Toda a saga do menino Charlinho que é uma paródia pelo grupo Hermes Renato, dessa coisa da criança andar vários km para chegar, mas gente é uma piada que tem um fundo de verdade, é uma piada quem vem de uma base verdadeira, nem precisando ir para interiores, nas capitais também tem grandes comunidades que vivem próximas a áreas ricas, mas mesmo assim não tem acesso as coisas mais básicas, muitas vezes as meninas deixam de frequentar a escola no período menstrual, por exemplo... **\*Heloá:** Não tem dinheiro para comprar absorvente e nós mulheres o quanto que tem de mulheres que sofrem nesse período com dores, não apenas por conta do sangramento, então as meninas não tem dinheiro para comprar um absorvente, porque tem que usar vários por dia e por vários dias, então isso



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast

também é muito complicado... **\*Ricardo:** Fora o estigma social, que a sociedade coloca uma vergonha muito grande na mulher em vários sentidos, a menstruação é mais um, então a mulher no período menstrual se não tiver um absorvente, ela vai se sentir envergonhada por passar nessa situação em que saibam que ela menstrua, pois mais básico que isso seja, é uma vergonha que a gente impõe também como sociedade. **\*Heloá:** Exato! A própria escola poderia oferecer absorventes e remédios para essas meninas, mas não tem dinheiro, as políticas públicas, não estão preocupadas com isso, eu acompanho algumas ONGs que ajudam algumas escolas para ajudar essas meninas que não conseguem ir a escola, ONG que deveria ser uma política pública para essas escolas de fornecer o básico que são os absorventes, mas não, então é falta total de investimentos dentro dessas escolas públicas que na verdade o que pensamos é que as escolas públicas do ensino básico, ali que deveria existir o investimento melhor, porque ali é a base e não há, os professores ali não são pagos corretamente, tem atrasos, não são reconhecidos, muitos podem ocorrer casos de violências, em muitas escolas que são pertos de comunidades que tem tráfico de drogas, tem muitas escolas que fecham por alguns dias por conta das violências, é muito complicado.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU





# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Então, querida bio-ouvinte, se fôssemos continuar enumerando aqui todas as irregularidades presentes no MEC, ou as que impactam negativamente a Educação nacional, teríamos de continuar só Deus sabe por quanto tempo. Mas o Brasil é feito de muitas Marias e Joãos que, como diz Milton Nascimento, “tem a incrível mania de ter fé na vida”. Assim, preferimos substituir a fala do ex-ministro Milton Ribeiro: “Ser um professor é ter quase que uma declaração de que a pessoa não conseguiu fazer outra coisa”, pela de Paulo Freire, ao falar da importância de “Educar-se para poder decidir seu próprio destino, seu caminho, tomar suas próprias decisões e desenvolver a consciência crítica.” Afinal, ainda segundo ele, “Todos têm importância e devem fazer de sua existência um processo infinito de libertação.

**Heloá Caramuru:** E assim finalizamos esse episódio sobre educação, espero que reflitam sobre tudo que nós falamos, pesquisem mais também e esperamos que com essas palavras finais do Ricardo, a citação sobre Paulo Freire, deixa um pinguinho de esperança no coração de vocês sobre a educação.





# Biologia In Situ Podcast

**Ricardo Gomes:** Não se deixem abater, porque a luta continua e aqui no Biologia In Situ, nós também continuamos e temos ainda o último episódio dessa minissérie política e é um episódio que promete bastante, porque é um episódio sobre saúde e não sei se vocês repararam, mas enquanto teve essa gestão, nós passamos por uma certa pandemia que não acabou ainda, então temos muita coisa para falar sobre o desmonte da saúde, assim como de outros elementos que trouxemos aqui educação, meio ambiente, FUNAI, mas a saúde em especial neste período, nós temos muita coisa para falar, então até o próximo episódio, muito obrigada Heloá! Gente, falem conosco pelo nosso e-mail [cartinhas@biologiainsitu.com.br](mailto:cartinhas@biologiainsitu.com.br) ou pelas nossas redes sociais no Instagram, Facebook e LinkedIn como @biologiainsitu e no Twitter e no Tik Tok como bioinsitu, também se você quiser e puder nos apadrinhar, apoiar o nosso projeto que temos despesas com hospedagem do site, hospedagem dos episódios, nós temos o nosso [padrin.com.br/biologiainsitu](https://padrin.com.br/biologiainsitu), onde você nos apoiar de forma mensal a partir de R\$ 1,00 apenas que as categorias começam e o nosso PIX na chave que é o nosso e-mail. Então muito obrigada Heloá e tchau, tchau bio-ouvinte.

**Coordenação:** Cristianne Santos, Gabriel Oliveira, Ricardo Gomes e Vitor Lopes.

**Pesquisa de pauta:** Juliana Barbosa, Mariana Santos e Sueli Rodrigues.

**Revisão científica:** Felipe Ramos e Nadja Lopes.

**Revisão textual:** Sueli Rodrigues.

**Roteirização:** Sueli Rodrigues e Vitor Lopes.

**Direção:** Vitor Lopes.

**Locução:** Heloá Caramuru e Ricardo Gomes.

**Edição e mixagem de áudio:** Tainá Bianchin.





**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU

# Biologia In Situ Podcast



Transcrição: Cecília de Lima, Cristianne Santos, Karina Laskawski, Laura Batista, Luiza Ferreira e Mariana Tigano.



**BIO** <sup>IN</sup>  
SITU